



Braga



Dispor de uma parte do IVA gerado seria uma forma de incentivar políticas mais proativas.



COESÃO

Os autarcas reunidos no Porto estão de acordo que é preciso maior coesão política e ajustamento de posições, em defesa do bem comum, neste caso a região Norte.

Autarca de Braga quer melhor diálogo para reforçar a coesão territorial a Norte

© FRANCISCO DE ASSIS

O presidente da Câmara Municipal de Braga, que também preside a Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), defende mais diálogo com vista à melhoria da coesão territorial no Norte. Ricardo Rio falava na conferência 'A carga fiscal na região Norte: efeitos nas autarquias e empresas', que se realizou nas instalações da Ordem dos Contabilistas Certificados, no Porto, onde estiveram, entre outros autarcas, o presidente da Câmara Municipal de Valença.

Na sua intervenção, Ricardo Rio referiu que a região Norte gera um volume de recursos «bastante considerável» do ponto de vista da atividade económica que não tem o respetivo retorno em termos de investimento público. «Considerando a necessidade de promoção e maior coesão territo-



Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, participou num debate com outros autarcas minhotos

rial, o Norte, não só pelo potencial dos seus recursos endógenos mas sobretudo pelo desequilíbrio que se verificou em termos de capacidade de desenvolvimento, precisava de alavancas adicionais para potenciar esses recursos», afirmou.

Para o autarca de Braga, isso não se tem verificado e há um longo caminho a percorrer nessa matéria. Assim, entende que seria importante re-

forçar a capacidade política da região, através de uma maior legitimação dos órgãos regionais e apostar na capacidade de articulação entre os agentes responsáveis pela gestão do território.

Juntos a trabalhar para o bem comum

«As estruturas representativas do território devem ter um maior diálogo nas opções tomadas em termos de investimento e distribuição dos fundos

comunitários, o que traria uma acrescida responsabilização na forma como os recursos são alocados e uma diminuição da tendência de cada um "olhar para o seu umbigo", centrando-se no bem comum de toda a região e beneficiando o desenvolvimento do território», afirmou o presidente da Câmara Municipal de Braga e da CIM Cávado.

Recorde-se que Ricardo Rio integrou o painel subordinado ao tema "As autarquias e os impostos: Bem me quer ou mal me quer?", onde esteve Jorge Mendes, presidente da Câmara Municipal de Valença e vice-presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho; Francisco Lopes, presidente da Câmara de Lamego e da CIM Douro; e Inácio Ribeiro, presidente da Câmara de Felgueiras e da CIM Tâmega e Sousa.

Um encontro que serviu também para troca de experiências.

Ricardo Rio reconhece melhoria da capacidade tributária das autarquias nos últimos anos

O presidente da Câmara Municipal de Braga reconhece que os últimos anos trouxeram um reforço positivo da capacidade tributária dos municípios, tendo estas mais capacidade para influenciar o volume de recursos com oneram os cidadãos e empresas. No entanto, Ricardo Rio salientou que existem ainda estruturas dos orçamentos municipais de tal forma rígidas que deixam pouca margem para o investimento.

«Só podemos gerir o que recebemos: as transferências do Orçamento de Estado, os fundos comunitários, as taxas e licenças dos diversos serviços municipais e os impostos que cobramos.

O que é libertado para investimento é muito curto e desonerar ainda mais a carga fiscal. Dispor de uma parte mais substancial do IVA gerado seria uma forma de incentivar políticas mais proativas de desenvolvimento regional e competitividade dos territórios», considera.